



“...reforçar o ensino do português, quer onde ele seja língua materna, quer onde ele seja segunda língua ou primeira língua estrangeira.”

Sessão de Encerramento do Colóquio Internacional sobre Língua Portuguesa e Diálogo Cultural, Univ. de Cabo Verde, 06.07.2010

Presidente no Aniversário da Independência de Cabo Verde



O Presidente da República e a Dra. Maria Cavaco Silva participaram, a convite do Chefe de Estado de Cabo Verde, Pedro Pires, nos actos oficiais comemorativos do 35º aniversário da independência daquele País, que decorreram no dia 5 de Julho e constaram de uma Sessão Solene na Assembleia Nacional e de um Desfile Militar, no qual tomaram parte militares portugueses. De referir que a efeméride decorre no mesmo ano em que se assinala o 550º aniversário do descobrimento das ilhas de Cabo Verde por navegadores portugueses, facto que foi sublinhado pelas autoridades cabo-verdianas.

No dia seguinte, o Presidente da República iniciou uma Visita de Estado a Cabo Verde, avistando-se, no Palácio Presidencial da Cidade da Praia, com o seu homólogo Pedro Pires. Após o encontro, o Presidente cabo-verdiano agraciou Aníbal Cavaco Silva com o “*Primeiro Grau da Ordem Amílcar Cabral*”. Na ocasião, o Presidente português afirmou que interpretava a condecoração com que fora distinguido “*como um gesto de grande alcance político, dirigido, antes de mais, a Portugal e aos Portugueses*”. E salientou de seguida: “*Um gesto que sublinha a fraternal amizade que caracteriza as relações entre os nossos povos e países. Uma amizade e uma identidade de propósitos e de interesses que ficaram, mais uma vez mais, bem evidentes no encontro que acabámos de manter*”.



Forum COTEC para a Globalização 2010

O Presidente da República afirmou, na sessão de abertura do Fórum Empresarial COTEC para a Globalização 2010, que “*o desígnio principal da nossa economia deverá ser incentivar e impulsionar mais empresas para competir no palco global*”. E sublinhou, de seguida: “*Nunca como hoje a necessidade de ‘Pensar Global e Agir Global’ tanto se impôs à atitude estratégica das empresas portuguesas, bem como ao quadro de referências dos nossos agentes políticos, investidores, parceiros sociais e Administração Pública*”. Nessa linha de pensamento, acrescentou: “*As novas empresas portuguesas globais representam uma esperança fundada de que é possível a mudança cultural e de valores que o País tanto necessita*”.



Cavaco Silva lembrou que desde o início do seu mandato as questões relacionadas com a competitividade da economia portuguesa no contexto da globalização lhe têm merecido especial atenção e, depois de referir que promoveu o Conselho para a Globalização para estimular a discussão das oportunidades para a economia portuguesa, atalhou: “*Tenho procurado incentivar as empresas portuguesas e os seus dirigentes para uma reflexão estratégica sobre os desafios colocados pelo quadro competitivo internacional, no contexto do processo de integração da economia mundial e, mais recentemente, da recuperação da crise à escala planetária*”. E, a seguir, observou: “*É especialmente importante uma dispersão exportadora que abranja, de forma relevante, as economias emergentes. Isto permitiria beneficiar das taxas de crescimento elevadas destes países, proporcionando também uma reestruturação mais fácil do tecido exportador português, perante um mercado europeu já relativamente consolidado*”.

Ao assinalar que as empresas estão confrontadas com um mercado doméstico com diminuto potencial de expansão e com uma envolvente concorrencial muito intensa, o Presidente fez questão de vincar que “*a sua abertura ao exterior, mais do que uma opção, é o caminho inadiável para que a economia nacional retome uma trajetória de crescimento sustentado*”. Em sua opinião, para muitas empresas, o sucesso internacional dependerá de dois factores cruciais, que indicou: “*Por um lado, a adopção de uma verdadeira cultura de inovação no interior das suas unidades produtivas, como via principal para a competitividade a médio e longo prazo. Por outro lado, a rejeição do clientelismo e da evasão fiscal, da permuta de favores, da dependência do Estado, que relegam a competitividade para um lugar secundário nas prioridades estratégicas das empresas*”.

O Presidente Cavaco Silva teve, então, ocasião de dirigir uma Mensagem ao Povo de Cabo Verde, em discurso proferido na Assembleia Nacional, que se reuniu em Sessão Extraordinária para o acolher no âmbito do programa da Visita. Aproveitando o momento para prestar a sua homenagem à democracia cabo-verdiana, o Presidente da República ressaltou: *“Não é só no plano político e institucional que Cabo Verde vem registando avanços assinaláveis. Também no plano económico foram introduzidas reformas que alteraram profundamente o país, que o colocaram numa trajectória de desenvolvimento”*.

Cavaco Silva deteve-se, depois, sobre a relação entre os dois países, que considerou *“aliados naturais”*. E, a propósito, realçou: *“Portugal orgulha-se de ser um dos principais parceiros de Cabo Verde, apoiando, tanto no plano bilateral como multilateral, as prioridades definidas no quadro do ambicioso plano de desenvolvimento do país”*. Lembrou ainda que Portugal é já hoje o principal parceiro comercial de Cabo Verde e um dos principais investidores do País.



O Mar *“como activo económico de primordial importância nos nossos dias”* foi um tema a que, a seguir, o Presidente deu particular ênfase no seu discurso. Em sua opinião, é um domínio em que ambos os países dispõem de abundantes recursos com elevado potencial de aproveitamento. Prosseguiu: *“Sei dos esforços que Cabo Verde vem desenvolvendo para melhor aproveitar as potencialidades que este sector encerra. Também em Portugal se olha, agora, com renovada atenção para as múltiplas oportunidades que ele representa. É, pois, imprescindível que saibamos tirar melhor partido das nossas complementaridades e sinergias neste domínio estratégico para o futuro dos nossos países”*.

Posteriormente, Aníbal Cavaco Silva destacou *“a excelência do relacionamento entre Portugal e Cabo Verde”*, referindo em especial que não só *“está bem patente na qualidade e abrangência da nossa cooperação bilateral, mas é igualmente notória na cooperação que mantemos no quadro da CPLP”*. Estando a discursar na Assembleia Nacional cabo-verdiana, o Presidente destacou *“o importante contributo que os Parlamentos Nacionais vêm dando para o fortalecimento dos especiais laços de amizade e cooperação unem os povos da CPLP”*.



Visita de Estado a Angola



O Presidente da República e a Dra. Maria Cavaco Silva deslocaram-se a Angola em Visita de Estado, correspondendo a um convite endereçado pelo seu homólogo angolano, José Eduardo dos Santos, que, por sua vez, visitara Portugal em Março de 2009. No início da visita, os dois Chefes de Estado encontraram-se a sós analisando as principais questões do relacionamento entre os dois países (em particular os atrasos nos pagamentos a empresas portuguesas), os desafios que se colocam à CPLP e temas relevantes da política internacional.

O Presidente português, ao discursar no banquete oferecido pelo Presidente de Angola, exprimiu a sua enorme satisfação por voltar a Angola, país onde sempre foi recebido com *“generosa hospitalidade”*. Ao realçar a *“excelência visível no relacionamento político”*, Aníbal Cavaco Silva lembrou que *“Portugal esteve sempre ao lado de Angola e dos angolanos no seus esforços de paz e de reconciliação nacional”*, afirmando de imediato: *“É, por isso, natural que, mais do que ninguém, os portugueses partilhem a satisfação de ver os angolanos colher os dividendos que a conquista da paz lhes veio proporcionar. Acompanhamos os angolanos no seu desejo de uma Angola mais próspera, mais desenvolvida, assente em instituições democráticas consolidadas, cada dia mais influente na cena regional e internacional. Acompanhamo-los como se acompanham os progressos dos amigos que nos são mais próximos.”* Acrescentou: *“O nosso relacionamento bilateral é hoje mais profundo e mais intenso do que alguma vez foi. A nossa cooperação representa um activo de particular relevância num mundo altamente competitivo e em rápida transformação. Angola é, de há muito, um dos principais parceiros comerciais de Portugal e um dos principais destinos do investimento directo portugueses”*.



O Presidente Cavaco Silva teve ainda duas importantes intervenções. A primeira, quando usou da palavra na Assembleia Nacional, que reuniu em sessão extraordinária para o ouvir. *“Sinto-me em casa, e estou-vos grato por isso”*, começou por dizer aos deputados angolanos, acentuando de imediato: *“Poucos países se poderão orgulhar de possuir um relacionamento tão próximo e tão multifacetado quanto Portugal e Angola. Um relacionamento que assenta numa densidade única de laços históricos, culturais e humanos. Portugal e Angola, nações livres e soberanas, orgulhosas de o serem, não são, nunca serão, estrangeiras entre si”*. Depois, falando da nova realidade de Angola, referiu que não só o País tem registado, nos últimos anos, taxas de crescimento que se situam entre as mais elevadas a nível mundial, como está a viver uma crescente afirmação internacional, que faz de Angola um actor fundamental em África, em particular na África Austral.

No cumprimento do programa da Visita de Estado, o Presidente da República associou-se a eventos relacionados com a projecção internacional da Língua Portuguesa. Na Universidade de Cabo Verde, encerrou o Colóquio Internacional sobre a Língua Portuguesa e Diálogo Cultural, tendo proferido um discurso. Como primeira tarefa para promover o seu alargamento, preconizou, nomeadamente, *“reforçar o ensino do português, quer onde ele seja língua materna, quer onde ele seja segunda língua ou primeira língua estrangeira”*. Cavaco Silva visitou, também, a sede do Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP), situado na capital cabo-verdiana, e a Biblioteca Nacional, onde inaugurou a Feira do Livro Português.

O Presidente português teve encontros protocolares com o Primeiro-Ministro de Cabo Verde, José Maria Neves, e com o Vice-Presidente do Movimento para a Democracia (MpD), Jorge Santos, principal partido da oposição, e ofereceu uma recepção em honra da Comunidade Portuguesa de Cabo Verde. Ao dirigir-lhes a palavra, Cavaco Silva falou de *“uma comunidade dinâmica e empreendedora, presente nos mais variados sectores de actividade”*.



O Presidente da República e a Dra. Maria Cavaco Silva foram ainda obsequiados com um banquete oferecido em sua honra pelo Presidente da República de Cabo Verde, Pedro Pires. Na altura, afirmou Anibal Cavaco Silva: *“Hoje, como em todas as minhas anteriores deslocações, pude testemunhar os progressos assinaláveis de Cabo Verde no domínio social e económico. São progressos que muito devem à aposta continuada na qualificação dos recursos humanos, na modernização económica e administrativa, e no desenvolvimento tecnológico”*. E, mais adiante, salientou: *“Desta visita resulta claro, uma vez mais, que Portugal e Cabo Verde possuem interesses convergentes de longo prazo”*. Antes de regressar a Lisboa, o Presidente da República visitou a ilha de S. Vicente.

Quanto à cooperação luso-angolana, o Presidente português assinalou que abrange quase todos os domínios de actividade, *“começando, desde logo, pelos sectores definidos como prioritários pelas autoridades angolanas”*. E, neste contexto, continuou: *“Os nossos empresários contam-se entre os que há mais tempo estão presentes no mercado angolano, contribuindo, pela sua iniciativa e pela sua capacidade empreendedora, para a criação de emprego, para a geração de riqueza e para o crescimento do país. Mas a sua acção vai mais longe, estendendo-se ao apoio a múltiplas iniciativas e programas no domínio cultural, incluindo a formação e capacitação de quadros locais”*.

Outra intervenção importante do Presidente da República ocorreu na Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto, onde destacou a importância da língua portuguesa, *“a língua a que todos chamamos de Camões e na qual nos entendemos desde há séculos”*. *“A língua de Camões é também a língua de Luandino Vieira, de Pepetela, de Guimarães Rosa, de José Craveirinha e de tantos outros que a têm enriquecido com a qualidade e originalidade das suas obras”*, prosseguiu. O programa da Visita de Estado incluiu, ainda, entre outros actos um encontro com a Comunidade Portuguesa em Luanda e deslocações às províncias de Benguela e de Huíla.

Portugal passa o Testemunho na CPLP



Portugal exerceu a Presidência da CPLP desde 2008 e, na passagem do testemunho, por ocasião da realização em Luanda da VIII Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, o Presidente Anibal Cavaco Silva afirmou que *“a nossa Comunidade tem de ser, cada vez mais, um projecto de cidadania, um projecto que integra e mobiliza o contributo dos nossos cidadãos”*. Observou, porém, que *“é necessário ir mais longe na resposta às expectativas dos nossos cidadãos”*, não obstante os progressos já alcançados nas negociações sobre uma Convenção Quadro relativa ao Estatuto do Cidadão da CPLP. Cavaco Silva disse esperar que seja possível concluí-las em breve. Do mesmo modo, manifestou a esperança de que se realize ainda este ano o I Fórum da Sociedade Civil da CPLP.